



ESCOLA MUNICIPAL ZUMBI DOS PALMARES

EDUCAÇÃO E SAÚDE: LEVANTAMENTO DE CASOS DE DENGUE, PREVENÇÃO E CONTROLE EM JARDIM BRASIL, OLINDA-PE.

Professora Orientadora: Simone Jorge Filho
Equipe: Eysilia Fernandes Leite 1; Elaine Beatriz Silva Sobral 2; Emily Karla Estevão da Silva 3; Maria Eduarda da Silva de Souza 4.

INTRODUÇÃO

As arboviroses são um grupo de doenças causadas por arbovírus, vírus transmitidos principalmente por artrópodes (vetores), como mosquitos e carrapatos (BRASIL, 2016). Os principais vetores das arboviroses são os mosquitos, em particular, os gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*. Esses insetos se tornam portadores do vírus ao picar uma pessoa infectada e, subsequentemente, passam o vírus para outras pessoas durante a alimentação (BRASIL, 2024). A dengue é uma doença infecciosa, febril, aguda, causada por um arbovírus e até o momento, não existe nenhum medicamento específico para o tratamento. Os quatro sorotipos virais da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) circulam no Brasil intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente não atingidas ou com alteração do sorotipo predominante. Atualmente os quatro sorotipos circulam no Brasil intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente não atingidas ou com alteração do sorotipo predominante.

PROBLEMA

A dengue no Brasil é considerada um problema significativo de saúde pública, com mais de 1 milhão de casos na região nordeste, o que representa 22,3% do total nacional.

OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento da incidência e dos fatores associados à arbovirose dengue na comunidade de Jardim Brasil II, Olinda, Pernambuco, e desenvolver ações educativas para promover a conscientização e a prevenção da doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I- Identificar a incidência de casos de dengue na comunidade de Jardim Brasil II, identificando os períodos de maior ocorrência e os locais com maior concentração de casos.
- Identificar os fatores ambientais e socioeconômicos que contribuem para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, na comunidade.
- Promover campanhas educativas e de conscientização junto à população local, abordando a importância da prevenção e das medidas de controle do mosquito transmissor da dengue.
- Avaliar o nível de conhecimento da população sobre a dengue, seus sintomas, formas de transmissão e métodos de prevenção antes e depois das intervenções educativas.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico das epidemias de Dengue no Brasil e no estado de Pernambuco. Também foi realizado um levantamento dos casos prováveis de dengue no estado e em Olinda nos anos de 2023 e 2024. Sobre o bairro de Jardim Brasil foi realizado uma pesquisa sobre a história, características geográficas do bairro e uma pesquisa com moradores sobre as condições de saneamento básico do bairro.

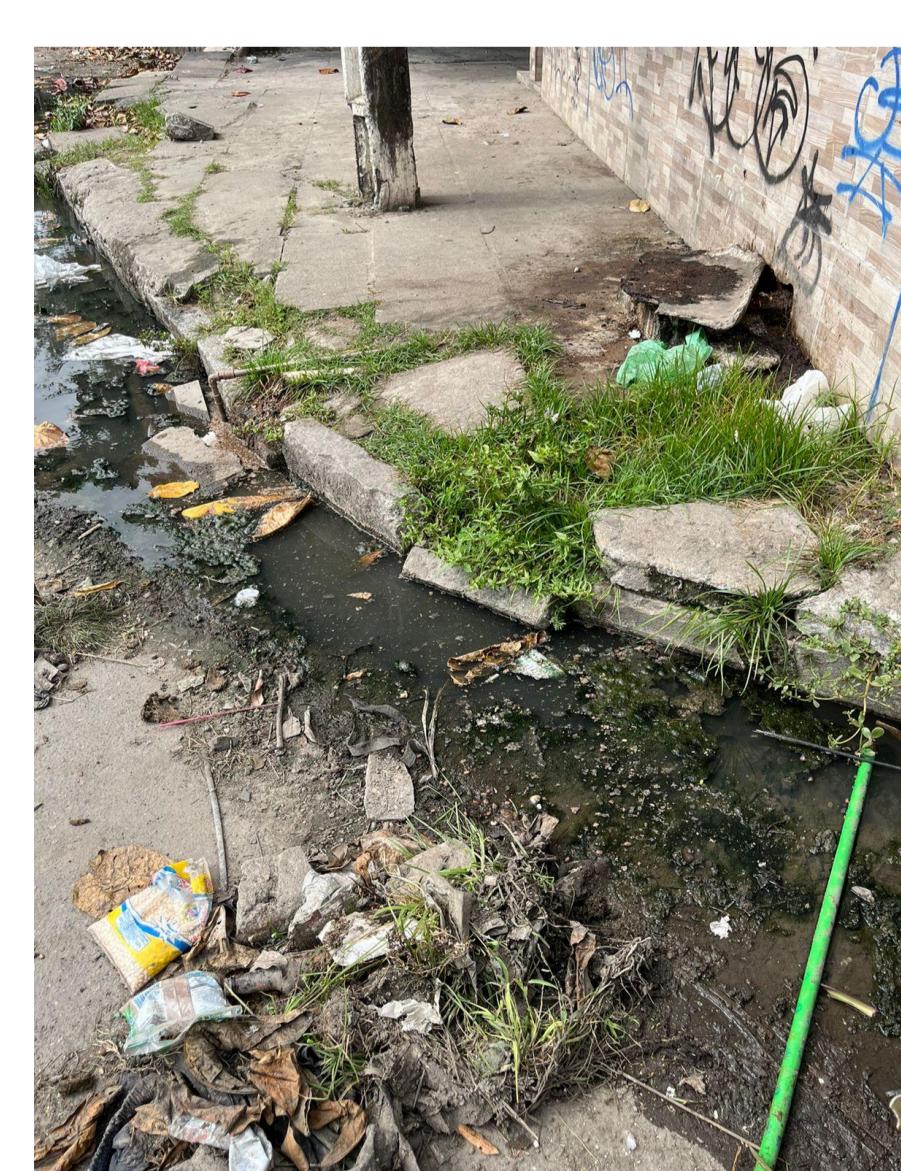


Figura 1: Acúmulo de lixo e água suja no terminal de ônibus de Jardim Brasil II, Olinda, PE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Aedes aegypti* está amplamente distribuído no território nacional, com registro de infestação em 5.296 (91,7%) municípios do país (BRASIL, 2024). Atualmente os quatro sorotipos virais da dengue circulam no Brasil intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente não atingidas ou com alteração do sorotipo predominante (VALLE et al., 2015).

No Brasil, entre 2013 e 2022, foram notificados 10,1 milhões de casos prováveis de dengue, com 5.970 óbitos (BRASIL, 2023; CRUZ, C.D. et al., 2013). Em 2023, foram notificados 1.659.816 casos prováveis de dengue no país, com coeficiente de incidência de 816,9 casos/100 mil habitantes. No mesmo período, foram confirmados 1.094 óbitos, com taxa de letalidade de 4,6% (BRASIL, 2024).

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2024) no primeiro trimestre de 2024, foram notificados no estado 12.623 casos prováveis (confirmados + casos em investigação) de dengue, representando um aumento de 522,7% de casos prováveis em relação ao mesmo período de 2023 (Pernambuco, 2024).

No primeiro trimestre de 2024, foram notificados na cidade de Olinda 195 casos prováveis de dengue. Em 2023 no mesmo período foram notificados 118 casos prováveis (gráfico 1) (Pernambuco, 2024). Um aumento que, de acordo com o Ministério da Saúde, se deve a fatores como a combinação entre calor excessivo e chuvas intensas e o ressurgimento recente dos sorotipos 3 e 4 do vírus da dengue no Brasil. As ondas de calor são ambientes favoráveis para o mosquito da dengue. Em dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação da vacina da dengue Qdenga ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em um primeiro momento, a campanha pública de vacinação não será realizada em larga escala, por isso é preciso ficar atento aos locais de vacinação e à faixa etária para qual o imunizante está disponível (BRASIL, 2024).

Em Olinda a vacinação começou em abril de 2024, em crianças de 10 e 11 anos, sendo ampliada para o público-alvo de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Todas as policlínicas do município foram abastecidas com os imunizantes, vindos do Programa Estadual de Imunização e orientações do Ministério da Saúde.

Além da vacina, a principal medida de controle e prevenção da transmissão de dengue é o controle do vetor. O combate ao mosquito é uma importante forma de prevenção, eliminando os criadouros de forma coletiva com participação comunitária e estimulando à estruturação de políticas públicas efetivas para o saneamento básico e o uso racional de inseticidas

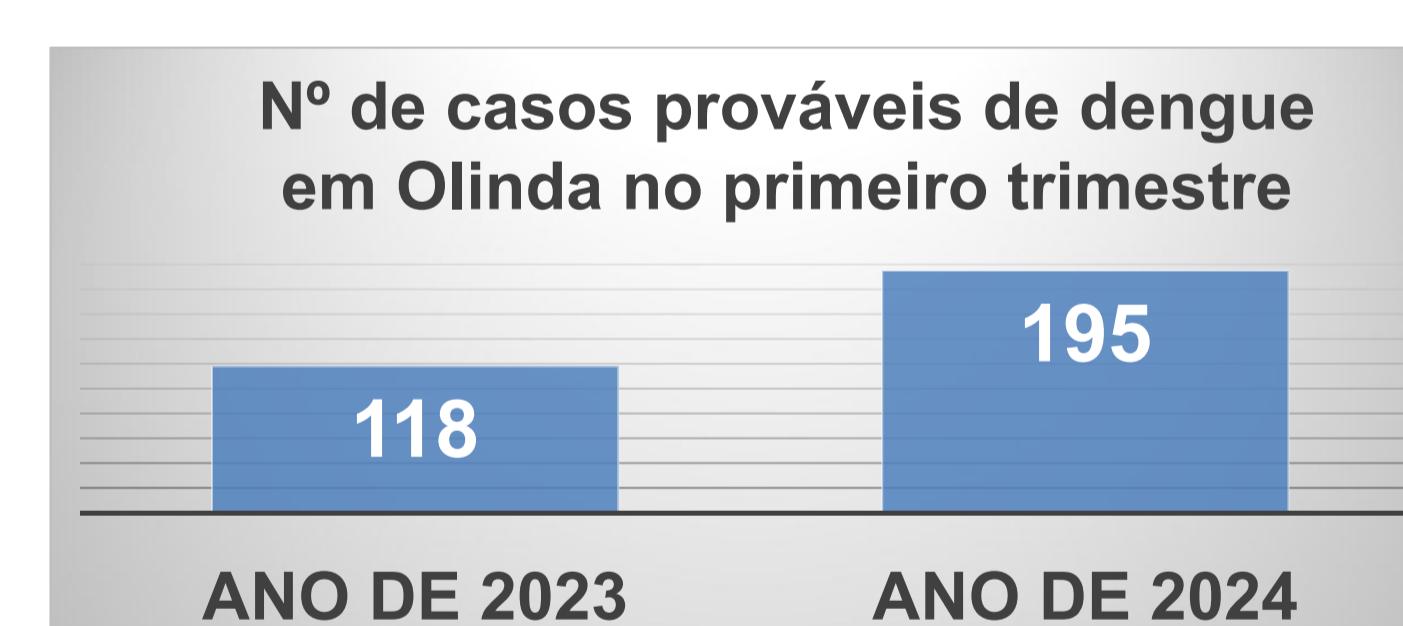


Gráfico 1: Comparação dos casos prováveis de dengue em Olinda nos primeiros trimestres de 2023 e 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento da incidência de dengue em Olinda, destacou a relevância da arbovirose como um problema significativo de saúde pública local. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de amplas medidas sanitárias ambientais como base para as estratégias comunitárias de controle do vetor, especialmente em áreas com condições socioeconômicas e ambientais precárias, favorecendo a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de investigação de óbitos por arbovírus urbanos no Brasil – dengue, chikungunya e zika. Brasília, 2016. 34 p. (Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- OLINDA. 13_JARDIM_BRASIL_RPA4.pdf (olinda.pe.gov.br) Acesso em: 15.jun.2024.
- PERNAMBUCO, 2024. Informe Epidemiológico Arboviroses. Informe Epidemiológico Arboviroses SE20-2024.pdf (saude.pe.gov.br). Acesso em: 20.mai.2024